Sobre um caso de INTOXICAÇÃO AGUDA pelo CYANURETO DE POTASSIO.

O cyanureto de potassio, o terrível toxico que tantas vidas tem ceifado nesta Capital, pelo abuso de sua venda feita de maneira pouco escrupulosa, sempre fez os medicos da *Assistencia Publica* crusarem os braços, quando se tornava mister lutar contra os seus mortiferos effectos. Quando muito, praticava o profissional uma lavagem evacuatora do estomago e algumas injeções cardiotonicas, sem entretanto oppor maiores obstaculos á producção do effecto lethal do invencivel veneno.

Chegado ao conhecimento do Sr. Dr. Affonso de Aquino, director da *Assistencia Publica*, um artigo de Alb. Martinez y Martinez (*Semana Medica*, 20 de Janeiro de 1927), no qual o A. affirmava o antidotismo existente entre o cyanureto de potassio e o hyposulfito de sodio, illustrando o facto com uma brilhante observação pessoal, coroada de pleno exito, ordenou o Sr. Dr. Aquino fossem preparadas no laboratorio do Prof. Pereira Filho ampolas d'aquelle sal, na dosagem aconselhada por Martinez. As ampolas supra citadas foram entregues ao serviço da „Assistencia“, para serem utilizadas nos casos de intoxicação pelo cyanureto de potassio.

No dia 8 do corrente mez, tive oportunidade de utilizar o hyposulfito de sodio como antidoto do cyanureto e ver os meus esforços coroados de franco successo, corroborando assim a affirmação de Martinez.

Passemos, sem maiores delongas, á descripção do facto observado.

Por motivos futeis, M. A., branca, com 17 annos, alveja com um tiro de revólver, seu marido, Acrysis de tal e resolve em seguida pôr termo á sua existencia.

Para attingir tal fim, recorre ella a um frasco de cyanureto, delle derrama regular quantidade na mão e ingere o terrível veneno. Incontinenti, cahe, aos gritos, pedindo agua. Acode seu marido que, deparando com o triste quadro, procura retirar-lhe da bocca o veneno ingerido. Entretanto, não o conseguindo com facilidade, julgou mais prudente lançar-lhe agua, bocca ábaixo. Comprehendendo a gravi-

dade do caso, resolveu Acrysis pedir o soccorro de um profissional, residente nas immediações. Informado do facto, respondeu o profissional que o caso era desesperador, que nada poderia faser mas que, pelo telepone, ia communicar o facto á *Assistencia Publica*.

Foi assim que, precisamente ás 21 horas, recebia a *Assistencia* comunicação urgente de que á rua Nova (Parthenon) existia uma mulher envenenada.

Destacado para prestar o soccorro, acompanhado pelo enfermeiro Telmo Silva, fiz-me transportar para o referido local, tendo gasto no percurso mais ou menos 15 minutos. Ahi chegados e ao nos acercarmos da victima, sentimos, eu e o enfermeiro Telmo, um activo odor de amendoas amargas, tão caracteristico que dispensou informar-me qual o toxico utilizado.

No summario exame que procedi em M. A., verifiquei o seguinte: jazia a infeliz sobre uma cama, em decubito dorsal e ao seu lado encontrava-se ainda o vidro do cyanureto, por ella utilizado; ausencia de pulsações radiaes; cyanose intensa da face e das extremidades; ausencia do reflexo oculo palpebral. Tudo me levava a crer na morte de M. A. quando observei o unico signal de vida: estertores agonicos, que repetiam-se mais ou menos de minuto em minuto.

Resolvi, então, pôr em pratica a injeção intra-venosa de 10 cc. de uma solução de hyposulfito de sodio a 30 %, recommendada por Martinez. A isso oppoz-se formalmente Acrysis, allegando que sua mulher era já cadaver. Alguns amigos retiraram-n'o do local onde jazia M. A. e foi-me então possivel applicar o antidoto, secundado por uma injeção endovenosa de 0,001 de adrenalina. Appliquei em seguida 10 cc de oleo camphorado a 25 % e uma injeção de esparteina. Com grande surpresa observei, escutando o precordio, que o coração batia desordenadamente.

Como estivesse desprovido de mais ampolas de hyposulfito de sodio, fiz telephonar para o Posto Central, requisitando-as.

Recorri, então, á respiração artificial, acompanhada de tracções rythmadas da lingua. Ao fim de alguns minutos, consegui sentir uma leve pulsação radial que pouco a pouco se foi accentuando. Ao mesmo tempo notei a reaparição do reflexo oculo palpebral.

Neste interim, chega ao local o doutorando Erico Peixoto, enviado pelo Posto Central, para prestar-me auxilio. Foi então renovada, em dose identica, a injeção de hyposulfito de sodio. A paciente é presa de forte excitação, sendo necessarios esforços para mantel-a no leito. Concomitantemente tem alguns vomitos de côr escura.

Apóz a segunda injeção de hyposulfito, o estado da paciente melhora sensivelmente. Já agora não me restava mais duvidas do successo obtido.

A respiração artificial foi mantida ininterruptamente durante duas horas. Foram renovadas injeções de oleo camphorado (10 cc), adrenalina e cafeina. Foi tomada sua temperatura axillar: 34°8.

Fazia-se mistér a remoção da paciente. Transportada para o *Posto Central da Assistência*, ali foi ella aquecida e continuou sob nossa observação. M. A. veio então a falar, queixando-se de que ardia-lhe muito a bocca e que não enxergava absolutamente nada. Sob nossos cuidados continuou ella até 1 hora do dia 9, quando foi removida para a *Santa Casa de Misericordia*, tendo sido recolhida á „Enfermaria Commendador Chaves Barcellos.“

No dia 9, pela manhã, tornei a ver M. A. Encontrei-a sentada no leito, bem disposta e respondendo com acerto as perguntas que lhe fiz. Durante a noite tinham sido applicadas mais duas injeções de oleo camphorado e duas de cafeina.

Informa, então, a paciente que só ás 8 horas conseguira enxergar com claresa. Seus labios e lingua apresentam signaes evidentes da passagem do toxico. Queixa-se tambem de „dores na garganta.“ Por pessoa insuspeita e fidedigna fui informado que, ás 4,30 horas, M. A. urinara abundantemente. Adiantou mais a informante que a urina emittida era de côr escura muito intensa.

A paciente foi collocada em regime lacteo e foi-lhe receitado agua lactosada e uma poção de hyposulfito de sodio.

Sua temperatura, no dia 9, foi: pela manhã — 37°2; á tarde — 36°5. Pulso 120.

A' tarde recebeu ella mais duas injeções de oleo camphorado.

Dia 10: Persiste o bom estado geral da paciente.

Um exame de urina, effectuado no „Instituto Oswaldo Cruz“ (n.º 1922—1372) revela traços nitidos de albumina.

Exame commum de Urina

N.º 1922/1372

Especimen remetido pela

Enf. Chaves L. 25 pap. 4666

no dia 9 de Agosto de 1927, a requisição do

Snr. Dr. Bento.

Volume remetido . . .	100 cc
Aspecto	quasi limpida
Côr	amarello claro
Cheiro	normal
Consistencia	fluida
Reacção	francamente acida
Densidade a + 15.º C.	1016,3
Albumina	trs. nitidos
Pseudo albumina	não tem
Glycose	não tem
Pigmentos biliares . . .	não tem
Acides biliares	não tem
Sedimento	Pequena quantidade; ha poucas cellulas epitheliaes, alguns leucocytos, algumas cellulas de fermento e alguns crystaes de acido urico.

Porto Alegre, 9 de Agosto de 1927.

O chefe da secção,

Dr. Galvão.

Ouvi, então, da bocca de M. A. a narrativa do succedido: no dia 8 não jantára e desde a tarde premeditára o suicidio. Bastante perturbada, referiu-me ella que alvejára seu marido e que, apoz levar o cyanureto á bocca, deglutira o toxico.

A paciente pede alta do Hospital, que, julgada inopportuna, não lhe foi concedida.

Relata M. A. que de nada se lembra; recorda-se apenas de Acrysió tentar abri-lhe a bocca.

Temperatura matinal: 36°8; vesperal 37°1. Pulso: 110.

Dia 11: Injecção de oleo camphorado.
Temperatura (10 horas): 36°5 Pulso: 102.

A's 11 horas, M. A. pede alta do Hospital, sendo concedida.

* * *

Illustra esta observação o facto seguinte: o toxico utilizado por M. A., cujo frasco trasia rotulo do laboratorio *J. D. Riedel-Berlim*, com a nota „Cyanureto de potassio em pó 98-100%“ foi remetido ao „*Laboratorio de Pesquisas Clinicas*“ do Dr. Waldemar Castro, para um exame toxicologico.

Foi o seguinte o resultado fornecido:

Exame toxicologico.

Identificação de cyanureto de potassio.
Reacção de Schoenbein Positiva.
Reacção de Bourquelet e Bougaut. . . Positiva.
Reacção de Guignard Positiva.
Reacção de Vortmann Positiva.
Reacção de Hlasivetz Positiva.
Reacção de Lassaigue Positiva.
Reacção do asul da Prussia Positiva.

Resultado: Cyanureto alcalino.

Para provar a toxidez do conteúdo do frasco utilizado por M. A., fiz um gato ingerir pequena quantidade delle: depois de algumas contracções, o animal succumbe.

Isnard Peixoto
6.º annista.

NOTICIARIO

Assistencia Publica: Deste importante departamento da nossa Municipalidade, continuamos com regularidade, a receber os detalhados mappas onde se encontram as informações dos diversos serviços attendidos.

A assistencia publica, ora sob a direcção do dr. Affonso Aquino e o Posto Central sob a direcção do Prof. Paula Esteves, continuam dentro dos limites de suas provisórias installações, a attender com geral contento os serviços que lhe são solicitados.

Instituto Oswaldo Cruz: Após completa remodelação de caracter provisorio, mudou-se o Instituto Oswaldo Cruz, laboratorio das clinicas da Faculdade de Medicina, para o antigo edificio onde funcionára esta Faculdade.

No novo local, ao lado do serviço preso ás exigencias do ensino das clinicas, continuará o Instituto Oswaldo Cruz, como até agora tem feito, a attender tambem todos os exames que lhe forem salicitados pelos senhores medicos em geral, em sua clinica particular.

Congresso Municipal da cidade Rio Grande. Conforme é do conhecimento da classe medica Rio Grandense, graças a proveitosa iniciativa dos dr.^{es} A. Duprat, sub-inspector de Saúde dos Portos e E. Miró Alves, Director da Hygiene Muni-

pal, ambos eminentes clinicos da cidade do Rio Grande, ficou assentada, a realização em Fevereiro proximo, de um Congresso Municipal, de Saúde Publica, Medicina Social e Hospitaes.

O interesse que a importante iniciativa tem despertado é sobremodo accentuado, motivo pelo qual, visto a falta de espaço, no proximo numero, detalhadamente voltaremos ao assumpto.

Revista dos Cursos: Como nos Annos anteriores, com uma farta collaboração, a Faculdade de Medina de Porto Alegre publicou mais um n.º. da Revista dos Cursos.

Formando um volume de 161 paginas, apresenta a Revista dos Cursos o seguinte summario:

As tendencias da Medicina Moderna — Prof. Annes Dias; Laudo Pericial para avaliar a capacidade civil — Profs. Gonçalves Vianna, Luiz Guedes e Docente Livre, Dr. Raul Bittencourt; Sobre o desenvolvimento estatural e ponderal da creança — Prof. Raul Moreira; A proposito de alguns casos de appendicite operados — Prof. Frederico Falk; Leontiasis ossea — Prof. Octavio de Souza; Sobre um caso de syndrome maniaco-depressiva de origem dentaria; — Prof. Cirne Lima; Exame medico — psychologico, Profs. Gonçalves Vianna, Fabio Barros e Docente